

Bernardo Élis

(Em comemoração aos trinta e cinco anos
do lançamento de *Ermos e Gerais*)

Miguel Jorge

Ele mesmo bem simples:
alto, vistoso como os campos dos gerais.
Corpo de substâncias vivas de seu povo.
Sua água. Seu barro.
Sombra recortada dos buritis.

Nasceu do silêncio dos chapadões de Goiás,
ao lado do sofrimento caboclo,
mas com visões de liberdade:
André Louco, Nhola dos Anjos. Ontem, como hoje, como
amanhã,
como depois. O Tronco. Rosa.
Da Enxada nos trouxe amarga centelha.

Bernardo: rio Corumbá, rio Tocantins
escorrendo amoroso pelos Veranicos de Janeiro:
Garça. Ave. Águia. Pedra. Paisagem endurecida.
Longas sombras da noite
nos vazios da vida.

Bernardo Élis:
Feito de raízes, chuva, uivo de bichos do mato,
lua, vento, gritos, sangue, serpente goiana,
tendo na palavra a arma de combate.

Transcrição do Suplemento *Cultura, Folha de Goiaz*. Goiânia, 12 ago. 1979 – Fundo
Bernardo Élis/CEDAE.